



## A impostura do macho

Jornada da APPOA, 3 de abril de 2004

1. Não é uma acusação. Não existe um autor dessa impostura. O macho não é causa e sim efeito de uma impostura. O neurótico é um que acredita na impostura que tenta fazer com que exista a relação sexual. O impostor é a fantasia inconsciente, derivada das teorias sexuais infantis.

**Que impostura é essa?** De que existe o falo como objeto capaz de preencher a falta no Outro; daí para que o falo seja o sexo do homem é uma passagem simples, freudiana, da ordem das teorias sexuais infantis.

Comparar a diferença sexual do ponto de vista das teorias sexuais infantis e do ponto de vista analítico:

a) Um órgão que existe vs. um que não existe.

Ou:

Aqueles que possuem o falo vs. aqueles que o perderam  
*(ambas implicam em uma diferença de valor aos olhos de um Outro imaginário, próprio do infantil)*

Mas essa lógica pode ser substituída pela lógica da visibilidade:

b) Um órgão que se dá a ver vs. um que não se dá a ver.

*(aqui estamos no simbólico, propondo uma pura diferença que não se faz acompanhar de juízo de valor, nem da idéia de um Outro amoroso que prefere meninos a meninas)*

2. A lógica da visibilidade, ainda assim, confirma a miragem fálica: no homem, o falo faz presença. O que torna seu portador constantemente ameaçado: a “presença” imaginária do falo é sempre decepcionante. A mulher, cujo órgão não se dá a ver, é compelida a atrair sobre si o olhar masculino. O falo oculto, ou difuso, da feminilidade, é muito menos ameaçado do que o falo/pênis em que se apoia a construção da masculinidade.

### **A MINIMA DIFERENÇA**

Mas a mulher, justamente por isso, depende mais da visibilidade de seu corpo “todo”.  
Por que?

Hipótese: **Dialética da diferença entre o homem e a mulher é indissociável da dialética do público e do privado.**

O que garante a visibilidade do homem é sua presença na esfera pública.

Sociedades pré-modernas: espaço público é de domínio masculino. (Hannah Arendt)

# Textura

Mulheres: espaço doméstico. Na Grécia: com os escravos. *Privados* de visibilidade.

*(Sugestão do Bento Prado: pensar a proposição lacaniana de que “a mulher não existe” a partir da inexistência histórica das mulheres na esfera pública. Se as mulheres não produziram discurso que as identifique, se só produziram filhos, **só se produziram como mães**)*

No homem, a miragem fálica das teorias sexuais infantis é insuficiente para sustentar a construção da masculinidade. Necessário que o falo seja reconhecido pelo Outro.

**Todo homem sabe que não basta ter um pênis para dotá-lo de falcidade.**

A posse de um pênis (isso a psicanálise revelou) nem garante que o menino se identifique como pertencendo ao conjunto dos homens.

**Deslizamentos da metáfora fálica:**

**Nos homens:** coragem inteligência habilidades dinheiro poder força etc. Os desdobramentos do falo reconhecidos socialmente são obra de sublimação e se afirmam no campo da cultura.

**Nas mulheres:** beleza, maternidade. Os desdobramentos do falo são extensões do corpo e se afirmam no campo da família.

Mesmo no pensamento Iluminista que influenciou Freud, o homem é visto como ser “de razão”, e a mulher como ser “de natureza”.

Mulheres restritas ao espaço doméstico: equivalência entre castração feminina e castração infantil!

### 3. Por que a questão da diferença sexual é tão importante para a psicanálise?

- Porque ela é criação da linguagem e não da natureza – portanto, não se estabiliza nunca.
- Porque ela se torna um problema crítico na modernidade – portanto, é contemporânea à invenção da psicanálise.
- **Modernidade:** “Declínio do homem público”; crescente privatização da vida social. A construção da domesticidade não afetou só às mulheres, “rainhas do lar” a partir do século XIX. O pai de família burguês também é um homem muito mais doméstico do que os patriarcas pré modernos. Seu poder é restrito à família. Seu reinado é o lar. (daí dizermos que a psicanálise é tributária do declínio do patriarca e da *evolução* representada pelo deslocamento do poder patriarcal para a função paterna.

**Nesse ponto, vou dar um salto fundamental:**

- Na modernidade, a visibilidade que garantia o valor fálico dos homens apoia-se cada vez mais sobre seu valor como marido e pai. Afirmção da masculinidade desloca-se para o campo da **privacidade**.

*Mudança histórica: quem atesta a virilidade do homem é a mulher (sobretudo no amor)*

Rousseau já havia percebido as implicações dessa passagem. Em *Émile* (no capto.

dedicado à educação das moças) insiste em que pudor, recato e ignorância sexual por

# Textura

parte da mulher são essenciais para sustentar a virilidade do marido (como capaz de satisfazê-la).

**Desse ponto em diante acho que posso referir-me à masculinidade como mistério. Se ela se afirma na privacidade da vida amorosa, torna-se tão velada quanto a feminilidade.**

Freud fundou a psicanálise em torno de uma questão sobre o mistério da feminilidade em uma época em que as mulheres estavam se deslocando dos lugares que lhes reservava a cultura; foi isto o que produziu uma questão sobre o que é ser mulher.

Hoje é sintomático que a psicanálise se debruce sobre a masculinidade.

Mabel Burín: “Hoje os homens se converteram em um verdadeiro enigma”.

Por isso o ocidente moderno é obcecado pelo desempenho sexual dos homens. É nesse campo que se afirma e se confirma uma suposta “identidade masculina”.

*(lembrar que os cavaleiros medievais das ordens cristãs eram castos e que o lugar dos trovadores no amor cortês era sustentado pela performance poética e não sexual. E mais: amor homossexual na Grécia clássica; terna amizade entre os homens árabes. Etc)*

- **Demarcação contínua da diferença sexual: não para de (não?) se escrever**

O outro deslocamento que marca a modernidade acontece da parte das mulheres:

Escolarização/ profissionalização/ controle da natalidade/ etc

Para as mulheres, identificação com o campo tradicionalmente masculino é um **ganho** (de visibilidade pública/ de poder/ de possibilidades de escolha de destino/ de prazer)

Aliás: se a feminilidade é mascarada que esconde a “falta” fálica, a identificação com atributos tidos como masculinos só faz de uma mulher “cada vez mais mulher”.

(Diadorim).

**Provocação:** a principal diferença entre um homem e uma mulher é que a mulher é *também mulher* (enquanto o homem tenta ser *só* homem...)

Para os homens, identificação com o feminino é perda.

*(João Silvério Trevisan: tornar-se homem significa opor-se a tudo o que possa se assemelhar a uma mulher.*

*“Identidade” masculina é hesitante justamente porque está articulada a esta negação.*

*“Masculinidade é um gênero estreitamente vigiado”)*

Freud já escreveu que a feminilidade é o indesejável para homens e mulheres.

Para o homem é um verdadeiro tabu.

Ora, todo tabu indica a presença do desejo recalcado.

A masculinidade como posição **ativa** pode ser uma construção defensiva contra o gozo da passividade (masoquismo erógeno).

# Textura



## **A posição masculina:**

- sustenta-se às custas do recalque das representações do masoquismo primário; por isso a posição masculina é *secundária* em relação à posição feminina (mais primitiva), e por isso é uma posição defensiva. Gozo fálico barra o gozo feminino a não ser... místicos, drogados, alcoólatras, homossexuais, poetas... (Lacan). A lista é longa.

## **A masculinidade (construção de linguagem)**

- Na falta de referentes estáveis para definir a masculinidade no terreno da vida pública, assistimos à restauração do “macho” que, bem de acordo com os padrões subjetivos da sociedade do espetáculo, sustenta sua existência através da imagem corporal.

a) imagem, musculatura, força – violência, brigas, truculência – o corpo como falo

b) desempenho sexual, conquistas amorosas, desprezo pela mulher – o pênis c/o falo

**Contradição: o macho contemporâneo é uma histórica!**

**Os homens enquanto sujeitos/ a experiência subjetiva do que é tornar-se homem nesse início de milênio, diante da dissolução da dissolução de dois pólos importantes de ancoragem das identificações:**

**O campo das trocas simbólicas e o campo da parceria amorosa/sexual**